



## Uma data histórica

O dia Primeiro de Dezembro faz-nos recordar aquela arrancada heróica de um punhado de portugueses que em 1640 libertaram a Nação do jugo espanhol. Havia 60 anos que os castelhanos dominavam em Portugal, conduzindo o País para uma ruína certa. Os fidalgos portugueses não podiam tolerar semelhante situação e tão humilhante servidão.

Esperavam apenas uma ocasião propícia para o grito da revolta, na certeza de que toda a Nação os acompanharia para sacudir o jugo estrangeiro.

É certo que a empresa era difícil. Não tinham soldados nem dinheiro, nem armas, nem cavalos e por isso dizia um conselheiro: é fácil fazer Rei o Duque de Bragança, mas é difícil sustentar-lhe a Coroa.

Outro dizia: «quais são os exércitos, quais as armadas que temos para nos opor ao poder de Castela? Não nos fica para que apelar senão para milagres e, milagres, é justo crer neles, é bom que se mereçam, mas não é razão que se esperem».

Mas o sangue português fervia nas veias dos fidalgos. Encomendaram-se a Deus, depuseram nas mãos de Nossa Senhora da Conceição as suas vidas, atiraram-se para a luta da qual surgiu a vitória: liberdade, liberdade, viva D. João IV, gritava o povo no auge do seu bem justificado entusiasmo patriótico.

Aclamado Rei, D. João IV mandou celebrar na capela real, a 8 de Dezembro de 1640, grandes solenidades em honra de Nossa Senhora da Conceição.

A 25 de Março de 1646, em carta régia, proclamou Nossa Senhora da Conceição Padroeira do reino e jura defendê-la até à morte.

Desde este momento, nunca mais os reis portugueses puseram a coroa real na cabeça, em sinal de vassalagem a Nossa Senhora.

Já o nosso primeiro Rei, D. Afonso Henriques, ao ser proclamado, colocou o reino sob a protecção de Nossa Senhora, tomando-a como advogada e madrinha.

Desta forma Portugal, desde o berço, esteve sempre debaixo da protecção de Nossa Senhora e ao seu auxílio e protecção se devem tantas páginas gloriosas da nossa História Pátria.

Se a História é a narração de factos para lição da humanidade, que as gerações modernas aprendam aqui duas lições sublimes: o grande amor da Pátria, amor até ao heroísmo, e a grande devoção a Nossa Senhora.

## OFERTA

Para a Senhora das Preces recebemos 100\$00 da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade, residente em Lisboa.

## A Imaculada Conceição

Exceptuando a conceição humana de Cristo no glorioso dia da Anunciação, nunca houve conceição imaculada, senão a da Mãe de Cristo.

O mundo estava «sentado nas trevas e nas sombras da morte». Todo ele era negrura, todo ele era morte, porque o pecado tem como estípendio a morte.

Na culpa original-originante, como em roupagem de túmulo, foi envolvido o pai do género humano. Essa roupagem de túmulo, mortalha fúnebre no sentido sobrenatural, foi herdada por todos nós: é a culpa original-originada.

Em Adão todos os homens pecaram. Todos, com excepção do Filho de Deus que se fez homem, e com excepção da Virgem da Galileia, marcada desde a eternidade para Mãe do Verbo, do Filho único de Deus Pai.

\*

Quando os dois verdadeiros Israelitas Joaquim e Ana, rebentos nobres da família de David, notaram que a sua aliança passara da esterilidade à fecundidade, brilhou para o mundo o primeiro raio de esperança. No plano divino a conceição de Maria foi imaculada em atenção aos méritos futuros de Jesus Redentor, e vítima dos pecados do seu povo.

Jesus foi Redentor dos homens, e foi o Redentor da sua Mãe Santíssima. Aos homens, remiu-os depois que estes pecaram, a Maria, remiu-a isentando-a do pecado.

A Redenção do género humano foi de reparação; a de Maria foi de preservação.

Os homens estavam prostrados, e a Redenção levantou-os; Maria nunca foi prostrada, a Redenção adiantou-se-lhe e foi-lhe aplicada no momento em que ela foi concebida.

A conceição do género humano, em cada um dos seus membros é maculada; a conceição de Maria, Mãe de Deus foi imaculada

A lei da herança fatal transmitida por Adão aos seus filhos foi aplicada a todos segundo os ditames rigorosos da divina justiça; a suspensão dessa lei, privilégio augusto da Mãe de Deus, obedeceu às normas divinas ditadas pela ciência, misericórdia, e até pela justiça do mesmo Deus.

Filha do Pai celeste, convidada a fazer-se Mãe do Filho, e o Santuário do Espírito Santo, a Virgem assumiu a posição de criatura privilegiada, predestinada a cooperar na obra da Redenção.

\*

Santo Anselmo, espírito profundamente versado nas ciências divinas, expressou-se assim, ao cantar as glórias da Imaculada Conceição: *Esta Virgem foi adornada de tal pureza que só a de Deus lhe é superior. Era justo. Deus Pai devia dar-lhe o seu Filho dum modo especial. Este filho tornar-se-ia por natureza o Filho comum e único do Pai e desta Virgem. O Filho escolheu esta Virgem para fazer dela substancialmente a sua Mãe. No seio dela o Espírito Santo operou a conceição e o nascimento do mesmo Filho divino. No mistério da Trindade, e em união íntima com o Pai, o Filho de Deus dá origem eterna ao Divino Espírito Santo.*

\*

Há cerca de 300 anos viveu e governou a Áustria o imperador Fernando III. Este soberano mandou levantar numa das grandes praças da capital uma coluna. Nesta estavam gravados emblemas e figuras simbolizantes da vitória que Maria alcançou sobre o pecado. No cimo da coluna via-se a estátua da Virgem. No meio a seguinte inscrição:

*Ao Deus grande e bom, monarca do céu e da terra, por quem os reis reinam; à Virgem Mãe de Deus, imaculada na sua conceição, por quem os príncipes imperam, que a Áustria escolheu com*

(Continua na 2.ª página)

## Pobre Hungria

*As nações civilizadas devem sentir-se envergonhadas perante os acontecimentos da Hungria.*

*Ao lermos as notícias chegadas às nossas mãos pelos jornais, ou ouvidas pela Rádio, sentimos o coração a estalar de dor e parece-nos que recuamos quinze ou vinte séculos.*

*Para a História da humanidade está-se a escrever uma página triste, com sangue de inocentes.*

*Parece que não deveria ser possível nos nossos dias, no século das luzes, da liberdade, do progresso... assistirmos ao esmagamento de uma Nação que quer viver e que, como todas as outras, tem o direito à liberdade.*

*Infelizmente e para vergonha da humanidade está-se já perante um facto consumado.*

*Os russos, esses monstros, apoderaram-se da pobre Hungria e com os tanques esmagaram mais de 75 mil pessoas, homens, mulheres, crianças, e estão a levar para as regiões frias da Sibéria muitos milhares de patriotas húngaros onde morrerão de frio e de fome, pelo crime de amarem a sua Pátria. Muitos milhares, para cima de 100 mil, fugiram para a Áustria, deixando os seus lares e tudo o que possuíam.*

*O comunismo russo, como doutrina social, faliu em toda a linha. Ninguém de boa fé acredita hoje nas delícias do paraíso russo.*

*A Rússia quer então apoderar-se do mundo pela força, para impor a sua tirania e, se as Nações não se acudirem, gravíssimos acontecimentos virão a dar-se num futuro que talvez não seja muito longe.*

*Não tenhamos dúvidas de que a nossa civilização cristã está em perigo.*

*Os monstros sem alma, sem coração, sem sentimentos humanos, sem religião, sem Deus, tudo destroem, tudo aniquilam.*

*No meio desta confusão tremenda em que as nações se esmagam e degladiam, os homens se odeiam e mutuamente se guerreiam só a nossa fé permanece como luz a brilhar nas trevas, a indicar o verdadeiro caminho.*

*O sangue dos mártires foi sempre semente de cristãos.*

*A dor e o sangue de milhares de inocentes clama vingança ao céu.*

*Os homens afastaram-se de Deus e Deus parece esquecê-los, por isso o mundo cada vez vai a pior.*

*Rezemos pelo pobre povo da Hungria, rezemos pela paz no mundo e tenhamos fé. Depois da Paixão vem a Ressurreição.*

## S. VICENTE DA BEIRA

Quando das festas do verão, em Setembro último, deram-nos a satisfação da sua visita os nossos amigos e estimados assinantes da «Voz do Santuário» srs: Feliciano Pereira, sua esposa D. Maria José Pereira e seu sobrinho José Fernandes, digno Secretário da Liga dos Amigos da F. S. V. B. de Lisboa, e a nossa assinante D. Maria José Marques Lopes e sua irmã, do Tortosendo; bem como o assinante sr. Manuel Martins Paiáguia, também a fazer parte da L. A. F. S. V. B. acompanhado de seu cunhado e bom amigo sr. José Nicolau Lopes, de Lisboa, e do também seu cunhado e assinante da «Voz» sr. João Teodoro dos Santos, do Casal da Fraga.

Em 28 de Outubro realizou-se aqui a festa a Cristo Rei que foi celebrada com a Sagrada Comunhão de um muito grande número de fiéis e de crianças.

Foi precedida de tríduo por S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Bispo D. João de Deus Ramalho que tomou sobre si toda a pregação da festividade, não se dispensando de conduzir, como é de seu hábito favorito, na procissão, o Santíssimo Corpo do Senhor.

Prestou também o seu concurso a filarmónica local a esta festa tão cheia de unção, de encanto e fervor que (não precisou do estralejar dos foguetes) tão bons frutos deve ter produzido nas almas.

Só há pouco tivemos notícia de que o nosso amigo e estimado assinante da «Voz do Santuário» sr. João Alves Patrício, hábil enfermeiro, diplomado pela Escola «Artur Ravara», se encontra em Aldeia de João Pires, concelho de Penamacor, prestando os seus serviços de enfermagem junto do muito Reverendo octogenário Padre José Maria Lopes Nogueira, que se encontra muito doente.

Pelas melhoras deste tão digno obreiro da vinha do Senhor, vão para Nossa Senhora das Preces os nossos melhores votos, e, para o vicentino e nosso amigo sr. João Alves Patrício os nossos cumprimentos.

Aquela pequena Maria Rosália da Costa, de 11 anos, e de olhos pretos, ao natural, mas sem vislumbre de luz, que andava aí pelas ruas da vila estendendo a mão à caridade de todos os que o seu ouvido apurado pressentia, procurando ensaiar a sua voz de rouxinol, em cantigas atrevidas, lá foi no dia de véspera de Todos os Santos para o Asilo Escola António Feliciano de Castilho, em Lisboa.

E ia muito importante a pequena Maria Rosália com o seu vestido novo e outras roupinhas, a cheirarem a perfume comercial, que alguém lhe deu por esmola, levando o seu tercinho numa pequena caixita que também lhe deram, lá partiu, relativamente satisfeita, quase alegre, mas... quando ao despedir-se, agitando um bracito fora de uma janela do autocarro exclamou por três vezes: «Adeus mãe... adeus para nunca mais, e ao ver-se a pobre mãe que apesar do benefício recebido, tanto chorava (as mães são assim), muito chegou a emocionar os circunstantes que presenciaram a cena!

Deve-se esta grande obra de caridade, além do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Director Geral da Assistência e de outras entidades superiores, aos bons officios da Liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira, em Lisboa, que representa uma das suas melhores demonstrações da boa vontade que a anima de poder ser útil a esta terra de S. Vicente.

Por isso, as referidas entidades su-

periores da Assistência; a Liga; os dois conterrâneos que, condoídos, angariaram alguns meios para que uma pessoa de família da Maria Rosália a acompanhasse ao Asilo, e todos os que de qualquer forma interferiram na prática desta obra de bem fazer; são dignos dos mais indelévels e enternecidos agradecimentos de todos os vicentinos.

Bem hajam também pela ínfima parte que nos toca.

Fazem anos: — O nosso assinante sr. Joaquim Duarte Romualdo, residente no Colonato de Cela, tem guardado, sem saber porquê, um grande segredo dos dias em que se fazem anos em sua casa, mas veio a saber-se que dia 8 do próximo Dezembro faz anos sua filha a menina Maria da Conceição Candeias Romualdo; dia 19 a outra sua filha a menina Ana Rita de Jesus Romualdo e ele (está bem arranjado!) fá-los dia 25.

É bem de ver que incorreu (como açambarcador de anos) numa grande penalidade, pelo que fica intimado a mandar de lá uma prova das filhós à moda do Colonato e a ter de arranjar um novo assinante para a «Voz do Santuário». E se fizer ouvidos de mercador, suceder-lhe-á pior para a outra vez.

Faz também anos no mesmo dia 25 o assinante sr. António Simão, da Serra, S. Vicente da Beira; dia 30, a menina Maria da Ascensão, filha do nosso assinante sr. José Joaquim Nicolau, de Malpica do Tejo; dia 1 de Janeiro, a sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Anjos Martins, esposa do nosso assinante sr. João António Ramalho, de S. Vicente; e dia 13 o nosso assinante sr. Basílio Moreira, das Minas da Panasqueira.

Casa da Cerca, 18-11-1956.

JOSE LOURENÇO

P. S. — A Liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira realizou também na sua sede, em Lisboa, em 14 do passado mês de Outubro, uma festa recreativa a favor da Filarmónica Vicentina. Pondo mais uma vez à prova quanto interesse e carinho lhe merece tudo o que disser respeito à terra que lhe dá o nome.

Aqui lhe consignamos também um muito obrigado. — J. L.

### Patente de invenção para curar constipações

Na Alemanha foi registada uma invenção para curar as constipações, a qual invenção consiste num dispositivo eléctrico de aquecer a ponta do nariz para desta maneira combater as constipações.

Como vêem, a tudo se chega, se a vida durar.

## A Imaculada Conceição

(Continuado da 1.<sup>a</sup> página)

amor para soberana e padroeira, Fernando Augusto confia, dá, consagra-se a si mesmo, os seus filhos, povos, exércitos, províncias, enfim tudo o que possui, e levanta para cumprir um voto esta estátua em memória eterna.

Portugal também proclamou a Virgem Imaculada Nossa Senhora da Conceição, padroeira de todo o seu império.

Só é pena que no campo religioso ainda se notem portugueses que se enfadaram de serem cristãos de convicções e de... vida.

J. A.

## Rezem o terço pela paz

Os acontecimentos trágicos da Hungria e a nuvem de incerteza e confusão que se levanta do Oriente trouxeram mais uma vez às primeiras páginas dos jornais, o eterno problema da guerra e da paz. Organizam-se manifestações, reúnem-se assembleias, fazem-se protestos, incendiam-se casas, rasgam-se bandeiras, insultam-se indivíduos, gastam-se rios de tinta e dinheiro, numa ânsia sincera e incontida de sossego e de liberdade.

Tudo isto é humano, infelizmente demasiado humano, para resolver o angustiante problema do momento. No meio desta barafunda medonha, surge por vezes o eco duma hora de adoração, de uma missa, ou de qualquer outro acto de culto que aos olhos de muitos parecerá descabido, desnecessário ou talvez inútil. No entanto, é esse o único caminho da paz.

Não são as armas nem os «slogans», nem o fogo, nem o ódio. A paz que dessa maneira se alcança é a paz gelada dos cemitérios — a paz fácil da morte.

Deus tem outro plano. Porque não o havemos de seguir?

«Rezem o Terço todos os dias para alcançar a paz para o Mundo e o fim da guerra» — disse a Mãe de Deus em Fátima, no dia 13 de Maio de 1917.

«Quero que rezem o Terço todos os dias» — prosseguiu Ela em Junho.

«Continuai a rezar o Terço» — repetiu no mês seguinte. E para que esta oração fosse mais vivida e sentida, desceu ao pormenor de ensinar aos videntes aquela belíssima jaculatória:

«Ó meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do Inferno... etc.» «Re-

zar assim no fim de cada mistério».

«Quero que continueis a rezar o Terço, todos os dias» — volta a Aparição em Agosto.

«Continuem a rezar o Terço, para alcançar o fim da guerra» — insiste a Senhora em Setembro. E na última aparição, é ainda mais veemente o pedido e mais claro o seu significado. Não só repete: «Quero que continueis a rezar o Terço», como declara ser a Senhora do Rosário e mostra aqueles três quadros finais — a Sagrada Família, a Senhora das Dores e a Senhora do Carmo, simbolizando respectivamente os mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos, segundo a interpretação de eminentes autoridades eclesiásticas.

A Senhora pediu o Terço em todas as Aparições.

«Rezem o Terço pela paz» — eis o caminho.

## Bonitas idades

No lugar de Pé de Cão, freguesia de S. Martinho do Bispo, há uma velhinha que fez há poucos dias 102 anos de idade.

Nos Açores, na ilha do Faial, vive o padre mais velho de Portugal. Completou há pouco 101 anos de idade.

Na Covilhã uma velhinha festejou os seus 115 anos.

Uma brasileira festejou os seus 100 anos, tendo à sua volta 8 filhos, (e já tinham morrido 7) 100 netos, 170 bisnetos e 66 trinetsos.

Em Cabo Verde uma mulher chegou aos 104 anos e não se importaria de contar mais alguns... se a vida durar.

Na África do Sul vive ainda um negro que deve ter 160 anos de idade e ainda com boa saúde e boa memória.

Diz que deve a sua longa vida a uma refeição diária de carne, moderação nas bebidas e a fumar bastantes cigarros.

Talvez os médicos discordem da «receita», mas a verdade é que o homem sente-se bem com os seus 160 anos.

E para terminar vamos dizer que na Colômbia uma mulher vai fazer em 30 de Dezembro 178 anos de idade. Goza de boa saúde e ainda há pouco fez uma grande viagem de comboio e camioneta sem novidade.

De modo que fica ela com a camioneta amarela.

## Como no tempo das Catacumbas

O Cardeal Mindszenty, Primaz da Hungria esteve preso durante dez anos sofrendo os maiores tormentos, infligidos pelos russos. No princípio da revolta foi libertado pelos patriotas húngaros, tendo-se refugiado na Legação Americana.

No segundo dia após a sua entrada na Legação, o Cardeal celebrou a Santa Missa, tendo como altar uma mesa de escritório coberta com um lençol, consagrou pão comum em vez da hóstia habitual e serviu-se de um copo vulgar como cálice e não se vestiu com os paramentos sagrados, porque os não tinha.

Isto faz-nos lembrar os primeiros tempos da Igreja em que os cristãos celebravam os santos mistérios às escondidas nas Catacumbas.

Hoje, como naqueles tempos, a perseguição aos cristãos é ódio a Cristo; hoje, como ontem, Cristo há-de vencer.

## Inauguração do Posto Médico do Piódam

No dia 2 do corrente realizou-se a inauguração do Posto Médico na sede da freguesia do Piódam com a presença de várias entidades oficiais.

Este acontecimento deu ocasião a que toda a população do Piódam manifestasse o seu contentamento por ver realizada uma das suas grandes aspirações.

Na verdade, o Piódam, que parecia estar eternamente esquecido dos Poderes públicos, está a conseguir a realização de grandes melhoramentos imprescindíveis na vida moderna.

As entidades oficiais foram recebidas à entrada da povoação por muito povo e pela filarmónica de Aldeia das Dez. Ao chegarem junto do edifício construído para este fim, o sr. Dr. Sanches da Gama, ilustre Subdelegado de Saúde cortou a fita simbólica e na sala de consulta foi realizada uma sessão solene na qual foram dadas as boas vindas a todos os que se digna-

ram deslocar-se ao Piódam, tendo usado da palavra vários oradores.

Depois foram visitadas as várias dependências, sala de tratamentos, enfermaria, etc., deixando em todos os visitantes as melhores impressões. No salão do segundo andar foi em seguida oferecido um lauto almoço a mais de cinquenta convidados.

Foi mais uma oportunidade para enaltecer a obra realizada. Falaram, aos brindes, o sr. Pimenta de Arganil, o sr. Manuel Pacheco, presidente da Comissão de Melhoramentos, o sr. Antonino Lourenço Pacheco, presidente da Assembleia Geral, o sr. Dr. António Gonçalves, presidente da Comissão de Assistência e por último o sr. Dr. Subdelegado de Saúde, todos se congratulando pelo melhoramento que o Piódam acaba de alcançar.

O Posto Médico será visitado todos os domingos por um médico de Arganil e ficará como enfermeiro o sr. Arnaldo Pacheco.

A «Voz do Santuário» que há alguns anos vem acompanhando a vida do Piódam e tem feito eco das suas aspirações e dos seus sonhos, não pode deixar de endereçar os seus louvores a todos os componentes da Comissão de Melhoramentos pelo seu esforço, pelas suas canseiras, pelos seus sacrifícios e pelo amor ao seu torrão natal. Feliz terra que tais filhos tem.

Amigos, todos, num só coração e numa só alma, unidos sempre com o mesmo ideal para engrandecer a terra que vos serviu de berço e para bem dos vossos irmãos, caminhei de cara erguida sempre em frente, sempre para o bem.

## Mineiros

Precisam-se para serviços no Santuário da Senhora das Preces.

## Os gaviões e os aviões

A aviação australiana enfrenta actualmente uma nova ameaça: os gaviões:

As gigantescas aves, cujas asas abertas medem, frequentemente, mais de três metros e meio de comprimento, têm interferido, nos últimos tempos, com o cumprimento dos horários das carreiras aéreas e com os voos da aviação militar. Um «Camberra» a jacto da R. A. F. australiana foi obrigado a fazer uma aterragem forçada por as asas de um gavião se terem embaraçado nele. Outro aparelho fez uma descida de emergência, quando outro o atacou de cabeça. Por fim, um «Mosquito» equipadinho de material fotográfico de reconhecimento, muito dispendioso, foi deitado abaixo e um avião comercial francês ficou com os vidros partidos depois de um ataque por estas perigosas aves.

**Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.**

## Assinaturas Pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

Armando Marques Diniz, Cebola; José Oliveira Madeira, Aldeia das Dez;

João Moreira, S. Gião; António Marques, Lisboa; António Miguel, Chão Sobral; D. Ilda de Oliveira, Aldeia das Dez; Agostinho Lopes Monteiro, Cadoiço — Midões;

João Bernardo da Silva, Lisboa; D. Maria Luiza de Oliveira, Telhado; José Guilherme, Alvoco de Várzeas; P. Romeu Mendes Neto, Covas;

Francisco Alves, Covas; Policarpo da Costa Dias, Esculca; António José Gomes Nunes, Esculca; Serafim Cerejeira, Pisão;

Alfredo Cerejeira, Pisão; Serafim Dias da Costa, Luadas; D. Maria Mota e Silva, Catraia de S. Paio;

António José, Aldeia das Dez; Serafim Torres, Aldeia das Dez; Manuel Adrião, Cimo da Ribeira; D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa;

José Ambrósio, S. Vicente da Beira; Manuel de Jesus Pereira, S. Vicente da Beira;

Abel Alves, Lisboa; Cipriano dos Santos, Goulinho; Cristiano M. Matias, Penalva d'Alva. Albano Fontes, Chão Sobral; D. Carlota Tavares Carvalho, Chão Sobral;

António Damásio, Lisboa; D. Ermelinda Máxima, Tapadas; Feliciano Portugal, Oliveira do Hospital.

Com 12\$50 pagaram os senhores:

Daniel dos Santos Martins, Celorico da Beira; e Manuel Pimenta da Silva, Celorico da Beira.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

Salvador do Rosário, Tábua; Manuel dos Santos Carvalho, Cadima; António Mendes Dias, Coimbra; P. Luís Alves de Campos, Lagos da Beira;

D. Cesaltina da Costa, Cacilhas; Aníbal Diniz, Lisboa; António Jorge Gouveia, Vila Cova do Alva;

José de Moura, América do Norte; António Simão, S. Vicente da Beira; D. Maria Tavares Antunes, Fiais da Beira;

Armando Gouveia, Alvoco de Várzeas; Abílio Gomes Regra, Cadima; D. Jesuina Nunes de Brito, Porto; Eugénio Ruas, Oliveira do Hospital; Sebastião Alves da Cunha, Gavinhos.

Com 50\$00 pagaram os senhores:

Dr. António Vaz Pato, Galizes; Engenheiro António Vaz Pato Martins, Coimbra; Armando Nunes Baila, Porto de Moz.

## Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simple assinantes — 10\$00  
Assinantes benfeitores — 20\$00  
Estrangeiro — 20\$00

## ANEDOTAS

### FORÇA DO COSTUME

O senhor tomava o seu «wisky» no «bar» da praia, quando lhe foram dizer:

— Sua mulher mergulhou há dez minutos e ainda não voltou ao de cima!

— É que ficou por lá a conversar com alguma amiga — disse ele tranquilamente.

### FOI O QUE ELA FEZ...

A recém-casada entra no lar paterno, chorando desconsoladamente.

— Que é isso?! — pergunta o pai.

— Zanguei-me com o Manuel — responde ela, mais chorosa ainda.

— Vamos lá, isso não há-de ser tão grave como isso... Como foi?!

— Discutimos por uma ninharia e ele acabou por me dizer: — «Vai para o inferno!»

— E tu que fizeste?

— Peguei nas minhas coisas e vim para aqui...

### O SEGREDO

Perguntaram ao velho Henry Ford: — A que atribui a sua felicidade na vida matrimonial?

— Ao mesmo princípio que me deu êxito nos automóveis: fidelidade ao mesmo modelo.

### PROTESTO JUSTIFICADO

A criada nova para a senhora: — Minha senhora, não se poderia evitar que o vizinho do lado esteja sempre com aquelas cantigas indecentes?!

— Sim?! Nunca o ouvi cantar essas cantigas...

— É que ele não as canta; asso-bia-as...

### CADA QUAL NO SEU OFICIO...

— Minha filha é campeã de ténis, 1.º prémio de piano, monta a cavalo, fala seis línguas e canta maravilhosamente — diz a mãe para o pretendente à mão da sua Nini. — E o senhor quais são as suas prendas?

— Bem... Eu sei fazer um pouco de cozinha, sou capaz de pregar um botão, varrer a casa, etc.

Uma revista estrangeira fez um inquérito, dirigindo a quinhentos maridos esta pergunta:

— Quem manda em sua casa? 305 maridos responderam que sua mulher; 194 que sua sogra; e apenas um respondeu: — «Mando eu».

Trataram de saber quem era este homem raro e averiguaram que era um viúvo...

## APROVEITA A MOCIDADE

Jovem, colhe na mocidade o néctar precioso que te irá suavizar a velhice. É preciso que conheças o valor da tua juventude. Aprende com a pequena abelha a aproveitar os dias cheios de luz e de abundância da Primavera para colher o mel de tuas grandes aspirações. Elas sabem que, mais tarde ou mais cedo, chegarão os dias frios e nevoentos do Inverno. A fábula da cigarra e da formiga aí está, para escarmento daqueles que menosprezam os dias da juventude.

\* \* \*

Contam-nos as crónicas portuguesas que no tempo de D. João II vivia um velho fidalgo, veterano de lutas épicas, travadas em terras de África. Um dia que a corte portuguesa estava em festa, pede o rei que lhe sirvam um pouco de vinho. Levanta-se o velho guerreiro, trôpego em seus passos e trémulo em suas mãos, para servir a seu rei. Mas ao aproximar-se do Príncipe, a taça cai-lhe das mãos enfraquecidas, indo despedaçar-se aos pés do soberano. Aos risos dos fidalgos presentes respondeu o rei em sinal de desaprovação:

— Se agora lhe cai das mãos a taça, saibam os senhores que lhe não caiu das mãos e espada quando combatia na África.

Bem se deixa imaginar a alegria que se terá estampado no rosto daquele nobre ancião. Combatiera enquanto moço, para poder usufruir uma velhice gloriosa e calma. Pois é na juventude que se forjam grandes «ideais»; na velhice faltam forças suficientes para conquistá-los. «Seria ridículo — afirmou Yoritomo Tashi — vangloriar-te de possuíres braceletes de ouro, se já não tens braços para trazê-las». Se não trabalhares na mocidade com o fito de formares o teu ideal, terás uma velhice triste, acobrunhada e dura. É em teu coração, devastado pela inclemência dos tempos, poder-se-ia escrever como nos escombros lendários da velha Tróia: «Aqui foi o lugar onde se ergueu Tróia». Sim, aqui, neste coração, sorriu um dia um ideal nobre e grandioso, mas logo sufocado pela inércia daquele que não soube o que era lutar.

## Aldeia das Dez

**NOVA ESCOLA** — No dia 28 de Novembro esteve nesta freguesia o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Ferreira Diniz, digníssimo Presidente da Câmara Municipal, acompanhado de alguns engenheiros do Estado para a escolha do terreno para a construção de uma nova escola, cuja necessidade escusada será encarecer. Bastará dizer que a escola feminina ainda se encontra instalada numa sala duma casa particular onde vivem os donos.

Esta escola que vai ser construída faz parte do plano dos Centenários, é a primeira na lista do nosso concelho e será talvez a última a ser feita.

Foi escolhido o terreno da Esterçada, ficando junto da escola masculina já ali existente.

Dentro de pouco tempo será posta em arrematação.

Desde já apresentamos os nossos agradecimentos à Ex.<sup>ma</sup> Câmara.

**O PROBLEMA DAS ÁGUAS** — Encontra-se já em Lisboa, no Ministério das Obras Públicas, o projecto das águas para abastecimento da povoação de Aldeia das Dez.

Se todos os melhoramentos são grandes benefícios para as populações, o problema das águas é de interesse capital, pois que diz respeito directamente à saúde pública.

Há poucos dias fomos informados de que alguém, com cargos de responsabilidade, fez a afirmação de que a povoação de Aldeia não tem falta de água.

Há que distinguir: para aqueles que vivem junto da fonte principal (e neste número está o autor ou autores da infeliz afirmação) sim, para esses o problema não se põe; para todos os outros o problema existe. Que o digam os habitantes do Soito Marinho, do Cabo do Lugar, do Secolinho, das Marias Joanas e doutras ruas que não têm nome nem água.

A fonte do Cabo do Lugar é uma derivação da água da fonte do Cruzeiro. Nos meses de verão pouca água deita. É esta que serve as crianças da escola e algumas vezes ou lhes era racionada ou ficavam sem ela.

Quem estas linhas escreve já viu muitas vezes vir pessoas do Secolinho à fonte do Cruzeiro, por não haver água no Cabo do Lugar.

Na fonte do Soito Marinho, porque já há muitos anos deita pouca água, foi feito um depósito para facilitar a água ao povo e apesar disso a água não chega.

Além do que fica dito e do muito mais que se pode dizer, se for preciso, é necessário acrescentar que a maior parte da água da povoação não é saudável, exceptuando a do Soito Marinho.

Quando aqui há poucos anos se tratou de construir o novo cemitério deu-se como uma das razões o facto de uma das nascentes passar por baixo do cemitério e isto foi dito pela própria Junta de Freguesia e ficou escrito em documentos oficiais.

O novo cemitério fez-se, o velho ficou no mesmo lugar intacto, a água continua do mesmo modo a correr e, portanto, o perigo para a saúde pública, se existiu, continua a existir.

As outras fontes, segundo dizem os entendidos, parece que não têm melhor sorte e, até por causa disso, se fez grande barulho quando se fizeram algumas fossas em casas perto do Adro da Igreja.

Portanto Aldeia tem pouca água, não chega para os gastos da população e a pouca que tem não é saudável; sendo assim o problema fica de pé.

**ELECTRICIDADE** — De vez em



A «Voz do Santuário» tem tido o melhor acolhimento e grande simpatia pela maior parte dos nossos prezados assinantes e leitores e por esse motivo nos confessamos muito gratos e reconhecidos.

Mas, a par de tanta dedicação, tem havido também alguma ingratidão por parte de alguns.

Há assinantes que recebem o jornal há vários anos e não pagam ou por descuido, ou por estarem à espera que se lhes faça a cobrança. Aceita-se, tolera-se, admite-se.

O que se não pode aceitar, nem admitir, nem tolerar, é que se receba o jornal três, quatro, cinco anos e depois se devolva sem pagar.

É frequente recebermos jornais com a nota devolvido, recusado, ao remetente, etc., e quanto a pagamento... temos conversado.

Não fazemos comentários a esta caloteirice. Apenas dizemos que é de justiça pagar o jornal e

quem devolve sem pagar,  
ao inferno vai parar.

## UMA CADELA a criar leitões

O assinante da «Voz do Santuário» sr. João Teodoro dos Santos, de S. Vicente da Beira, que vive numa propriedade lá para os lados da serra, tem uma cadela que amamenta dois leitões, já com a idade de dois meses; e tem-lhes tal afeição que chega a levá-los para os matos, exercitando-os na forma como pode vir a ser cattrafilado um coelho... na cama, ou uma perdiz... a dormir!

Não será para admirar que o sr. João Teodoro venha um dia a ter muitas e boas peças de caça para se ir regalando, com a vantagem ainda de poder saborear os caçadores que agora andam na aprendizagem. E, nesse dia, só nesse, bom será que não se esqueça de convidar também os amigos.

quando corre o boato: vem aí a electricidade, está para breve...

O tempo passa e a tão desejada luz não vem à luz do dia, perdão, à luz da noite.

De positivo sabe-se apenas o seguinte: a Empresa fez os estudos, projectos, e orçamentos e tudo se encontra em Lisboa aguardando a participação do Estado, a qual já foi prometida, mas ainda não veio. A Câmara prometeu que Aldeia seria a primeira freguesia a ser electrificada.

Nestas condições continuaremos a esperar até que chegue o dia.

Saber esperar, é uma grande virtude.

## AS OBRAS DO POSTO MÉDICO DE ALDEIA DAS DEZ

Os trabalhos da construção da casa para o Posto Médico e Creche continuam porque é preciso que a obra chegue ao fim.

É por isso mesmo que todos louvam a obra e procuram ajudar.

Para hoje temos a registar os seguintes donativos:

José Pinheiro, de Aldeia das Dez, 144\$00; José Augusto Madeira, de Aldeia das Dez, mais 110\$00; um primo de S. Romão, 100\$00; mais outro da mesma terra, 50\$00; sr. José Tavares de Sousa J., do Porto de Moz, 100\$00; Manuel Sazes, 60\$00; sr. P. Bernardo Duarte, de Vide, 50\$00; um anónima, 25\$00; sr. José Mendes Figueiredo, de Aldeia das Dez, 100\$00; sr. Manuel Nunes André, de Alvoco de Várzeas, 20\$00; sr. António José Mendes, de Aldeia das Dez, 50\$00; sr. Manuel Moreira da Silva, de Alvoco de Várzeas, 20\$00; sr. Alfredo Duarte, de Aldeia das Dez, 192\$00; sr. Diamantino da Fonseca, de Avô, 200\$00; sr. Armando Nunes Baila, do Porto de Moz, 100\$00; Manuel Lopes, Vale de Maceira, 10\$00; Abel Alves, do mesmo lugar, 20\$00; Cipriano dos Santos, do Goulinho, 30\$00; sr. José Dias Álvaro, de Vale de Maceira, 100\$00; sr. Albano Fontes, do Chão Sobral, 20\$00; José Tavares de Figueiredo, de Aldeia das Dez, 50\$00; D. Jesuina Nunes de Brito, do Porto, 100\$00; João Lourenço Mendes, re-

sidente em Alverca, 100\$00; e cinco contos de um grande benfeitor que ainda o ano passado deu para a mesma obra dez duma só vez.

É com estas pedras pequenas e grandes que a obra irá ao fim.

Estou convencido de que não haverá ninguém, filho de Aldeia, que não deixe de ajudar uma obra de tão grande necessidade. Continuo a esperar que todos marquem a sua presença.

De cá ou dalém mar venham os donativos para os pobres e por amor aos pobres.

## Alvoco de Várzeas

Consta que vamos passar mais um ano sem que comecem a construção das fontes. Diz-se que é para ver se a água é suficiente. Há 3 ou 4 anos que se começou a exploração da dita água e não foram construídos ainda os fontenários. Na sede de freguesia como esta há tantos anos que não tem uma fonte em condições para abastecimento público. Se não fosse o rio que passa perto teríamos que nos abastecer nas nascentes das propriedades particulares. Concorda-se que se deite ao abandono uma sede de freguesia, mas nem tanto.

Quando há dias o sr. Cândido Guilherme, do Parente, desta freguesia, procedia à apanha de medronhos, caiu da árvore em que se apoiava, ficando muito mal tratado, recolhendo à cama.

Chegou de África a esta localidade o sr. Armando Gouveia.

No passado dia 16 deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. António Alves Ferreira, Guarda-Rios.

## S. Gião

Vindo da África Portuguesa chegou a S. Gião, o sr. Bartolomeu Alves de Oliveira, e sua esposa sr.<sup>a</sup> Amélia Borges Madeira, e seu filhinho.

A Filarmónica local deslocou-se em camioneta à Folgosa da Madalena, de Seia, a fim de assistir a uma manifestação à chegada do sr. João Tavares, em virtude de chegar de boa saúde da África Francesa.

Como o sr. João Tavares é cunhado do sr. Albino Alves da Silva, no dia imediato veio fazer uma visita aos seus amigos de S. Gião, acompanhado de sua esposa. Muito obrigados.

Encontra-se a funcionar um curso de corte e bordados. As alunas encontrando-se satisfeitas com a sr.<sup>a</sup> professora D. Martina da S. Coelho, realizaram um magusto que decorreu com grande animação.

Após uma prolongada doença faleceu no dia 13 o sr. Luís Nunes da Silva, conhecido por Luís Miguel. Ao funeral assistiu o Rev.<sup>o</sup> sr. Padre Melo, de Penalva de Alva e as duas Irmandades e muito povo. Paz à sua alma.

Retirou para Lisboa o nosso bom amigo de S. Gião, sr. capitão Luís Portugal e sua esposa. Desejamos-lhes boa viagem e muita saúde.

A esposa do sr. Armando da Costa Diogo, sr.<sup>a</sup> Maria Amélia M. Coimbra, deu à luz uma criancinha do sexo masculino, tendo boa sorte, graças a Deus.

## Em Meruge

No dia 11 de Novembro realizou-se um cortejo de oferendas em benefício da construção da capela de Nossa Senhora da Conceição, cujos trabalhos já se encontram muito adiantados.

## Os C. T. T. informam:

A propósito da notícia publicada na «Voz do Santuário» sobre as demoras nas chamadas telefónicas entre a rede de Galizes e Arganil e Piódam, a Administração Geral dos CTT teve a amabilidade de nos informar que achando justa a nossa reclamação, o assunto foi devidamente ponderado e serão tomadas as medidas necessárias para melhorar as aludidas ligações telefónicas.

## NUNCA É TARDE...

Dizem de Nova Iorque que se realizou ali um casamento elegante e interessante. A noiva tinha 97 anos e o noivo 77.

De modo que não vale a pena desesperar... até aos 100 ainda vão a tempo...

## Era oficial e fez-se Padre

Na Alemanha Ocidental vive um Padre que foi oficial militar e combateu na guerra em 1942. Ganhou algumas medalhas de valor militar e depois quis ser Padre, mas nos combates ficara sem os olhos e não via nada. Apesar disso estudou, ordenou-se e hoje é Padre numa aldeia da Alemanha.

Lá diz o povo: querer é poder. Quando há força de vontade, tudo se consegue.